

odilo mestriper

CRÍTICAS

O homem já começa a perder a sua estrutura emocional e sua condição de integrante de um mundo com variações psicológicas, que refletem as vicissitudes inerentes à condição humana. Ele já não é mais um elemento onde se pode notar um certo assombro pelos mistérios que o cercem por todos os lados. Perdeu a fisionomia, onde estavam estampados os víncos trágicos ou joviais produzidos pelas lutas e prazeres das gerações anteriores. Agora, através da arte de Odila Mestriner, desumanizar-se tornando-se apenas uma caricatura cansada, um esboço sugado. Iguala-se aos três bilhões e meio de homens existentes atualmente na terra.

Assim, a artista nos mostra o homem dentro de sua visão pictórica.

As emoções que vinham à tona e se materializavam na sua fisionomia, é coisa do passado. Agora, o homem para a pintora, apenas obedece a uma ordem poderosa que o comando o coloca num universo, onde pouco se respira, onde a luz não chega mais. Essa força pode ter sua origem no tecnicismo.

Mas, uma coisa é certa. Ela anulou os antigos impetos de livre arbitrio que era ligado a humanidade. Essa força indica ao homem qual será o seu caminho e também o aprisiona de uma maneira, que para ele o desejo e a liberdade já não são coisas guiadas por vontades superiores e desconhecidas. O homem apenas obedece.

Mas, o universo de Odila Mestriner é de uma ordem absoluta. É regido por uma estética limpa e obediente. Até as suas cores escuas apresentam variações isentas de choques cromáticos violentos.

Também suas personagens-robôs são colocados em redomas bem delineadas, em mundos psicológicos que não admitem maculas de matéria colorida.

Essas, as características da pintura de Odila Mestriner, isto é, um mundo com seres automatizados e uma estética onde sobressaem a elegância das linhas e uma variação cromática das mais agradáveis.

AURELIO BENITEZ

(crítico de arte do Jornal
“O Estado do Paraná”)

C U R R I C U L U M

ODILA MESTRINER — nasceu e reside em Ribeirão Preto — S. Paulo

A partir da V Bienal, tem exposto regularmente em todas as Bienais de S. Paulo e das Pré-Bienais. Expos várias vezes no Salão Nacional de Arte Moderna, Salão de Belo Horizonte, Salão Paulista de Arte Moderna, Salão de Arte Contemporânea de Campinas, I Bienal de Artes Plásticas de Santos, Salão de Arte Moderna de Curitiba e no Panorama da Atual Arte Brasileira (Museu de Arte Moderna) em 1971-74. Dessa participação recebeu duas dezenas de medalhas e Prêmios Aquisição na X Bienal, no Salão Paulista, Bienal de Artes Plásticas de Santos e outras. Exposições individuais no Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, S. J. Rio Preto, Ribeirão Preto e Florianópolis. Figurou em uma exposição coletiva de artistas brasileiros nas Gallery Four Planets, de Maryland, USA. É, ainda, artista contratada da Iramar Galerry de New York. Possui obras no Museu de Arte Contemporânea de S. Paulo, Fundação Alvares Penteado, Pinacoteca do Estado, Depto. de Educação e Cultura de Santos, Palacio Itamaraty, Brasília, Museu de Arte Moderna de Curitiba, Campinas, Florianópolis, Vitória e Brasília. É fundadora do Museu de Arte de Ribeirão Preto e seu nome figura na Nova Encyclopédia Delta-Larousse, no Dicionário das Artes Plásticas do Brasil, de Roberto Pontual e no Profile of The New Brasilian Art, de P. M. Bardi.

Recebeu o premio "Melhor desenhista de 1973", da Associação Paulista de Críticos de Arte.

inauguração da exposição de

pinturas e desenhos

odila mestriner

coquetel de inauguração

11 abril 1975 - 20 horas